
Corpos insuflados

Rosana Torralba

Tudo cabe por entre páginas de seus cadernos. As linhas repletas de palavras e imagens que se alinham e desalinham seguindo suas pesquisas, pensamentos e sentimentos. Os processos de Rosana Torralba são longos e desafiadores. A artista muitas vezes parte de cenas que lhe aparecem na mente como uma lembrança do que ainda não aconteceu. A partir daí começa a experimentar os elementos e as possibilidades reais de executar as suas instalações. Objetos ordinários do cotidiano que se multiplicam e criam narrativas próprias. Passam a integrar um ambiente não convencional ou as salas expositivas como possibilidade de existência única na qual tornam-se viventes do próprio espaço. Traz o nascimento e o renascimento como possibilidade de reflexão e identidade. Como se renascer pudesse alterar quem somos de fato. Será que pode?

Utiliza-se de objetos, de instalações e do seu próprio corpo para discorrer sobre sua produção. Instalações que contém vestígios de suas ações, outras que apresentam a exaustiva ação do corpo na sua concepção e montagem. O corpo presente na maior parte de seus trabalhos não só como objeto de ação mas como a materialidade inerente a sua produção que está presente mesmo quando o trabalho é apresentado em vídeo.

Reverencia a ancestralidade em ações de família que se repetem e que, agora, tomam os espaços expositivos fazendo de outros, coadjuvantes dessa história.

Torralba, em sua série atual de trabalhos, “corpos insuflados”, busca uma relação entre o peso e a leveza conforme ela mesma diz. As bolinhas de vidro, ou de plástico, que se deslocam de um lugar a outro, flutuam, se acumulam, se dispersam, se fundem à natureza ou mesmo desaparecem, e criam uma outra dinâmica no espaço fazendo-nos adentrar um lugar misterioso, no qual o peso ou a leveza já não importam mais.

Se por um lado a materialidade impera na produção da artista, por outro, mundos imaginários podem ser pensados a partir de seus elementos tão comuns e, ao mesmo tempo, poéticos. A construção de uma vasta pesquisa que ora se transforma em trabalho ora se esconde nos seus múltiplos cadernos.

Valéria Scornaienchi

primavera, 2020

FICHA TÉCNICA

Corpos insuflados

bolinhas de gude, caixa de vidro, balões e fio de nylon

Rosana Torralba

Paulistana, mora e trabalha em Campinas, São Paulo, Brasil. Artista visual graduada na FAAP, em 1987. Atuou como professora em Educação Infantil e, desde 2006, atua como artista visual. Em seu processo, a artista utiliza objetos e elementos efêmeros que mostram seu viés de criação para as suas instalações, vídeos, impressões, fotografias, livros de artista e performances. Nessa sua trajetória, os componentes usados para as suas obras, buscam refletir sobre a essência, as correspondências e transições da vida.

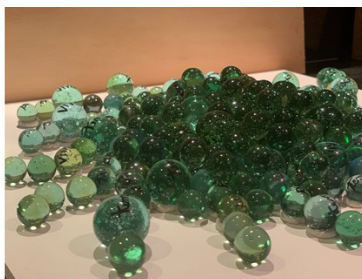
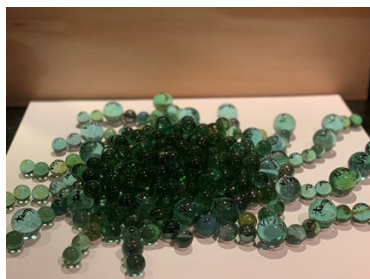
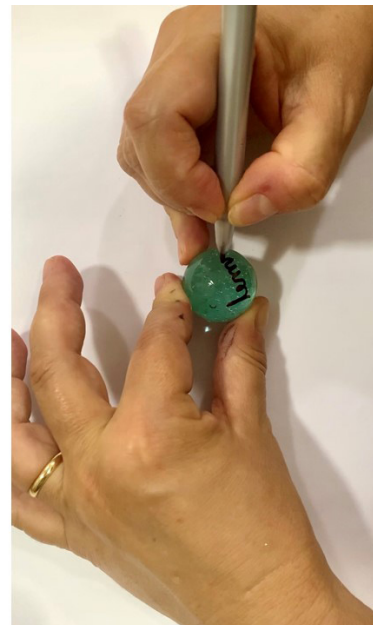
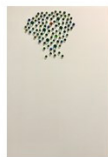
Email | torralbarosana@gmail.com

Face | Rosana Torralba

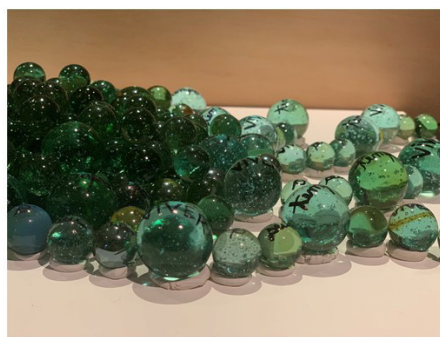
Instagram | [@rosana.torralba](https://www.instagram.com/rosana.torralba)

Site | rosanatorralba.com

Viver o seu tempo, 2020



o que é viver o seu tempo?
dar o seu tempo
ter o seu tempo
não perder o seu tempo
viver...



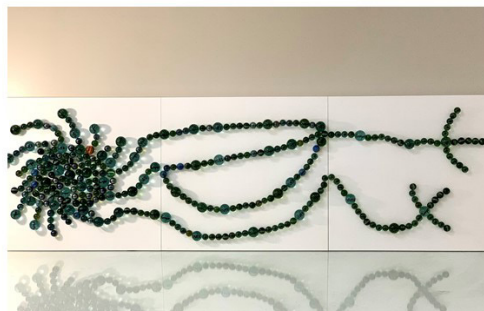


Quando comecei a explorar as bolinhas de gude, a cor e a transparência começaram a me envolver...



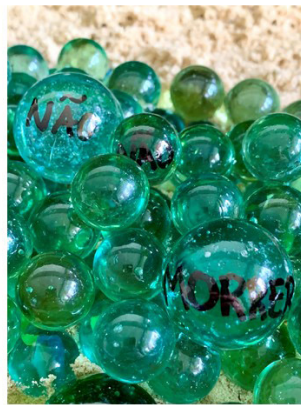
como também as variáveis que elas me ofereciam para criar...





só que as formas passaram a não me interessar mais, pois as bolinhas de gude não eram mais bolinhas, passaram a ser bolhas...





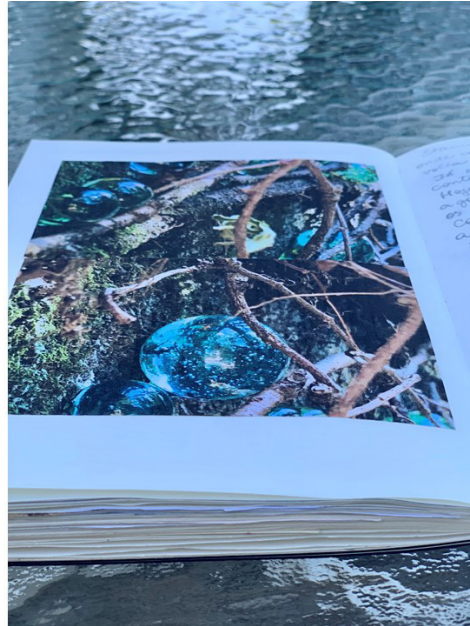
até que eu resolvi que queria que essas bolhas saíssem do chão ...



cada vez mais, fui me apropriando de vários artifícios para que essas bolhas fossem sugadas...



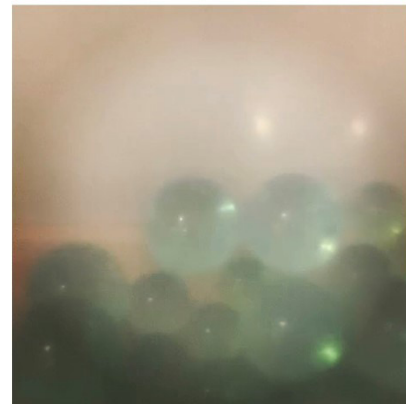
acabei levando-as para outro ambiente, neste momento passei as vê-las como globos que precisavam se alimentar, repousando nessas raízes...



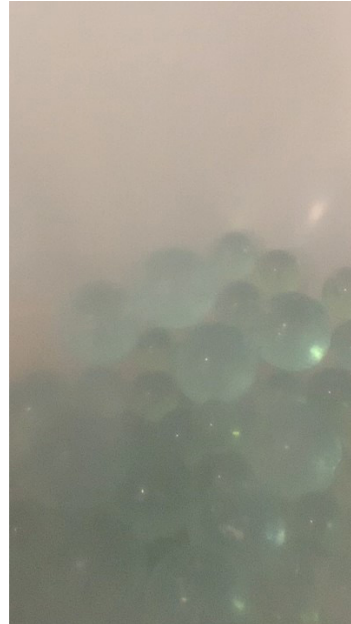
O que sustenta a leveza do ser?/2020
Caderno do processo criativo
vídeo de 25 seg



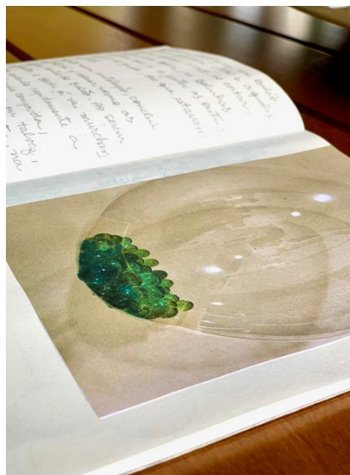
mas as bolhas ainda queriam levitar...



detalhe do caderno de processo



Dentro da bolha, 2020
vídeo de 21 seg



detalhe do caderno de artista



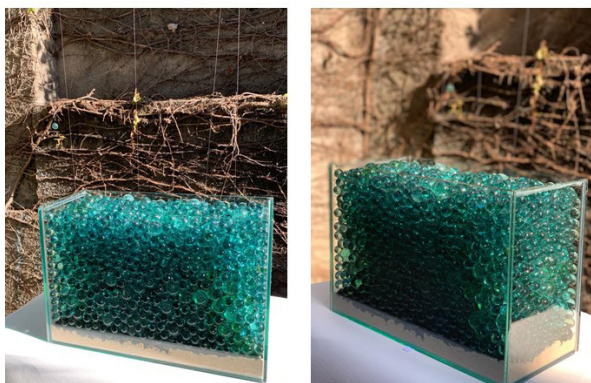
O que escolher então? O peso ou a leveza?

Foi a pergunta que Parmênides fez a si mesmo no século VI antes de Cristo. Segundo ele, o universo está dividido em pares de contrários: a luz/a escuridão; o grosso/o fino; o quente/o frio; o ser/não ser. Ele considerava que um dos pólos da contradição é positivo (o claro, o quente, o fino, o ser), o outro, negativo. Essa divisão em pólos positivo e negativo pode nos parecer de uma facilidade pueril. Exceto em um dos casos: o que é positivo, o peso ou a leveza?

Parmênides respondia: o leve é positivo, o pesado é negativo. Teria ou não teria razão? A questão é essa. Só uma coisa é certa. A contradição pesado/leve é a mais misteriosa e a mais ambígua de todas as contradições.

(trecho extraído do livro "A insustentável leveza do ser" de Milan Kundera)





Rosana Torralba
Corpos insuflados, 2020
caixa de vidro, 3.185 bolinhas de gude,
areia, 4 balões infláveis com gás hélio
e fio de nylon
1m55cm x 45cm x 20 cm

Será mesmo um mundo encantado?

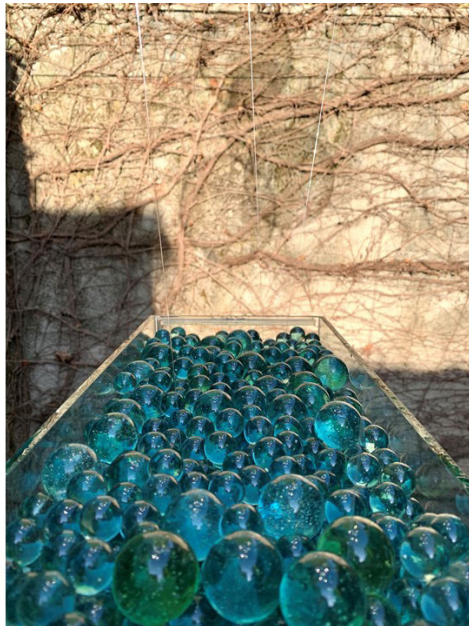
Através deste resgate de brinquedos antigos, quero falar dessa roda viva que é viver.

O que nos cabe e o que nos é pré-determinado?

O que esse sistema em que vivemos nos submete? Acabamos vivendo em bolhas?

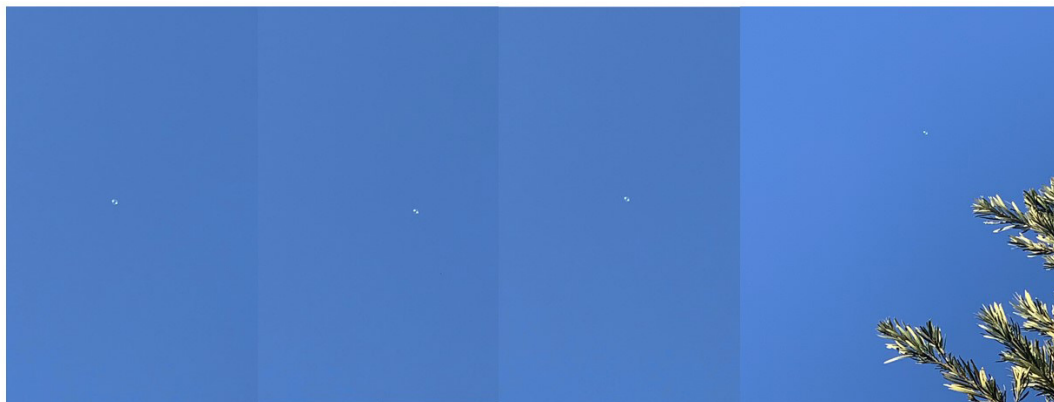
Até que ponto temos o livre arbítrio de escolha ?

Temos alguma escapatória?



Que são as esperanças frustradas senão motivos para novas tentativas? O jogo se prolonga incansavelmente; de novo deslizam as bolas do alto, e de novo o insuflador acompanha, com atenta alegria, suas obras de arte em seu voo pelo tênue espaço...

(extraído do livro *Esferas I : Bolhas* de Peter Sloterdijk)





Corpos insuflados, 2020
vídeo de 01:13'